



1909-2009

Centenário do nascimento

de

Manuel Guedes

**REVOLUCIONÁRIO FIRME E CONVICTO
DESTACADO DIRIGENTE COMUNISTA**

Marinheiro revolucionário

Manuel Guedes teve uma infância e juventude difíceis. Tendo ficado órfão de pai e mãe muito cedo, aos 8 anos, ingressou na Casa Pia, donde saiu para se alistar na Armada, quando tinha 17 anos. Foi na Marinha que despertou para luta, vindo a desenvolver aí, já como membro do PCP, uma intensa actividade política e organizadora contra o fascismo.

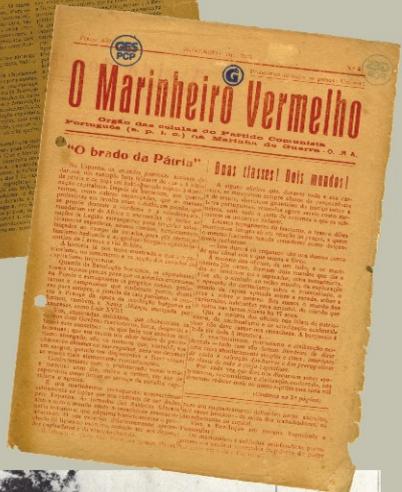
O seu nome, como marinheiro revolucionário e militante comunista, ficou indissociavelmente ligado à criação da **ORA – Organização Revolucionária da Armada**, organização que gozava de grande prestígio no seio dos marinheiros e de importantes sectores democráticos e anti-fascistas. A ORA chega a ser, naquela época, a mais dinâmica e influente organização do PCP, representando mais de 20% dos seus efectivos.

O órgão da ORA, «**O Marinheiro Vermelho**», com uma tiragem regular da ordem dos 1000 exemplares, mas que chegou a atingir os 1500, (numa altura em que os efectivos da Armada não chegaria aos 5000), desempenhou um importantíssimo papel no esclarecimento dos jovens marinheiros, sobre a natureza do fascismo e da guerra que se preparava, na unidade dos marinheiros, na organização e dinamização da luta pelos seus direitos e contra o fascismo.

A «**Revolta dos Marinheiros**» de 8 de Setembro de 1936, impulsionada pela ORA, após uma derrotada, permanece como uma data histórica na longa luta do povo português contra o fascismo e pela liberdade.



Manuel Guedes (2.º em pé a contar da direita) a bordo de um navio da Marinha de Guerra



«Avante!» Setembro de 1961

Estragos no contratorpedeiro Dão causados pelas forças repressivas

Grupo de marinheiros presos na Revolta

Um dos construtores do Partido

O nome de Manuel Guedes, o camarada «Santos», faz parte do número daqueles camaradas que muito justamente podem ser considerados de construtores do partido político da classe operária portuguesa, o PCP.

Tendo aderido ao PCP na fase de institucionalização e ascenso do fascismo, participa nos esforços de reorganização do PCP, empreendida na sequência da Conferência de 1929, sob a direcção de **Bento Gonçalves**, tendo integrado a Comissão de Organização em 1936. Fez parte do pequeno grupo de camaradas que se lançaram no que veio a ficar conhecida como a reorganização dos anos 40/41, e que levou à superação da grave crise em que o PCP estava mergulhado e abriu caminho à sua transformação num grande partido nacional com uma direcção estável, firme e combativa. **Integrou o primeiro Secretariado da reorganização com Militão Ribeiro e Júlio Fogaça e depois com Álvaro Cunhal e José Gregório, integrando todos os Secretariados do Comité Central, até à sua última prisão em 1952.** Era na altura o camarada que durante mais tempo consecutivo havia pertencido aos organismo de direcção.

Participa e intervém em 1943 no III Congresso do Partido (I ilegal) e em 1946 no IV Congresso (II ilegal), tendo apresentado ao III Congresso o Relatório sobre as tarefas de organização. Em ambos os Congressos foi eleito para o Comité Central e para o Secretariado. Os III e IV Congressos, os primeiros realizados pelo Partido nas mais rigorosas condições de clandestinidade, foram grandes vitórias políticas e organizativas e confirmaram os resultados notáveis alcançados com o processo de reorganização do Partido, expressos nas grandiosas acções da classe operária, no crescimento dos efectivos partidários e no prestígio e autoridade política e ideológica do Partido junto dos trabalhadores e das forças democráticas.



Vila Arriaga - Monte Estoril, onde se realizou o III Congresso (I ilegal)



Casa na Lousã, onde se realizou o IV Congresso (II ilegal)





Funeral

O Funeral do camarada Manuel Guedes (Março de 1983), constituiu uma sentida homenagem ao comunista que fez da entrega ao Partido, a razão de toda uma vida. Incorporaram o funeral muitos dirigentes e simples militantes do Partido, ex-presos políticos, ex-marinheiros, seus companheiros de luta.

O camarada José Vitoriano, membro da Comissão Política do PCP, seu companheiro de muitos anos de cadeia e de vida partidária, ao prestar-lhe a derradeira homenagem, afirmou que **Manuel Guedes foi «um revolucionário que dedicou o melhor da sua vida à causa operária, à causa dos oprimidos, à luta contra o fascismo, contra a exploração, pela liberdade e pela democracia.»**



Não deixar esquecer

Evocar a memória do destacado militante e dirigente comunista que foi Manuel Guedes, é não deixar esquecer que o fascismo existiu com todo o seu cortejo de crimes; é lembrar o papel ímpar dos comunistas portugueses na resistência ao fascismo, na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, do povo e do país e que a conquista da liberdade em 25 de Abril de 1974, é inseparável dessa luta. Os nomes de Manuel Guedes e de outros militantes comunistas pela sua coragem, convicções revolucionárias, dedicação ao Partido e à causa do socialismo e do comunismo não serão esquecidos. O grande Partido da classe operária que é hoje o PCP, é inseparável das suas vidas. Seguir os seus exemplos é garantir que o Partido que ajudaram a construir, assente nos princípios básicos da sua identidade comunista, continuará a desempenhar um papel insubstituível na sociedade portuguesa.

Num tempo em que os direitos democráticos alcançados pela Revolução de Abril retrocedem; em que se procura branquear a ditadura fascista e a sua natureza de classe; e em que se pretende apagar o papel ímpar dos comunistas na resistência, na mobilização de massas e no processo revolucionário; em que se pretende criminalizar os ideais e o projecto comunistas; lembrar o exemplo de dedicação e entrega de Manuel Guedes e de muitos outros destacados dirigentes e militantes comunistas é fundamental para continuar a luta contra as injustiças e pela construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna – o socialismo e o comunismo.

